

1 **ATA DA 132ª REUNIÃO DE GESTÃO 1 COLETIVA (RGC)**

2 **BELO HORIZONTE/MG – 26, 27 E 28 DE JANEIRO DE 2018**

3 **1. CREDENCIAMENTO** – Seções Locais (SL's) credenciadas: Niterói, Rio de Janeiro, Cidade de
4 Goiás, Goiânia, Catalão, Três Lagoas, Dourados, João Pessoa, São Paulo, Belo Horizonte, Viçosa,
5 Juiz de Fora. SL's ausentes que enviaram justificativas: Alfenas, Aracaju (enviou relatoria de sua
6 assembleia) Maringá, Porto Alegre e Vitória. **2. PAUTA** – alteração dos pontos de pauta, com os
7 pontos 2 e 10 (respectivamente, Informes das Locais e Grupos de Trabalho) distribuídos nos demais
8 pontos, os quais ficaram na seguinte ordem (mantendo-se os números da ordem da convocatória): 1.
9 Abertura; 3. Prestação de Contas e Política Financeira; 7. Publicações; 4. Relação AGB-Estado; 5.
10 Relação Locais-Nacional; 8. XIX Encontro Nacional de Geógrafos – João Pessoa/PB (2018); 09.
11 Fala Professor; 6. Comunicações; 12. Representação da AGB no Sistema Confea-CREA; 11.
12 Relação da AGB com outras entidades e com os encontros setoriais. Portanto, **1. ABERTURA** – a
13 Seção Local (SL) Niterói apresentou destaques e questionamentos sobre a Ata da 131ª RGC
14 relativos à exposição dos debates efetuados na mesma. Como não houve questionamento em relação
15 às deliberações expostas na Ata, esta foi aprovada, com o condicionante de incorporar os destaques
16 e alterações propostas pela SL Niterói. **3. PRESTAÇÃO DE CONTAS E POLÍTICA**
17 **FINANCEIRA** – Pedro Damião (SL São Paulo/2º Tesoureiro DEN) fez a apresentação da
18 prestação de contas detalhada (resumo) de agosto de 2017 a novembro de 2017. Eduardo (SL
19 Niterói) questionou o fato de não enfrentarmos o debate sobre a questão do financiamento da
20 entidade através das associações. Wellington (SL Cidade de Goiás) parabenizou a DEN pela
21 organização e transparência na prestação de contas da entidade frente ao cenário político-econômico
22 brasileiro. Fez um relato da situação econômica da universidade. Questionou formas de utilizar o
23 conhecimento do Caio, secretário da AGB Nacional, em favor das locais. Sugeriu que o secretário
24 deve ser mais proativo, se envolvendo mais com as seções locais para instigar a participação das
25 SL's. Ainda, lembrou que no passado as locais tinham que bancar o correio das Terras Livres. **Em**
26 **votação: aprovar a prestação de contas do período de agosto a novembro de 2017:**
27 **APROVADA por 10 votos; a SL Rio de Janeiro não estava presente no momento da votação.**
28 José Gilberto de Souza (Giba, SL São Paulo/Presidente da AGB) falou sobre a possível realização
29 de um novo Fórum de Política Financeira da AGB. Defendeu que seja ponto de pauta de outra RGC
30 ao invés de bancar financeiramente agora um fórum financeiro antes do Encontro Nacional de
31 Geógrafos (ENG). SL Catalão se absteve da decisão, SL Dourados informou não ter acúmulo de
32 debates, SL Belo Horizonte considerou viável a realização do Fórum, defendendo que este ocorra
33 no ENG, SL Goiânia, SL Cidade de Goiás e SL Rio de Janeiro não discutiram em suas assembleias,



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

34 SL Niterói colocou a necessidade de se fazer depois do ENG, apontando também a necessidade de
35 se fazer um estudo sobre o financiamento do Fórum ser através das alíquotas. Também propôs que,
36 devido à forma de organização do Fórum, este seja feito como foi o Fórum de Grupos de Trabalho
37 (GT's) na RGC de São Paulo. SL Viçosa defendeu que não há necessidade de um fórum de política
38 financeira, mas, diante do debate, mudou de ideia. SL João Pessoa disse que não houve acúmulo
39 sobre o tema, bem como as SL's Três Lagoas e Juiz de Fora, esta última colocando que vai
40 encaminhar a questão para debate na Local. Por fim, Giba (SL São Paulo/DEN) fez uma fala
41 tentando amarrar o encaminhamento diante das falas das SL's no debate sobre o Fórum de Política
42 Financeira. **Encaminhamento: na primeira RGC após o ENG, o primeiro dia será destinado ao**
43 **Fórum de Política Financeira da entidade. Proposta APROVADA por unanimidade.** Foi
44 colocada em debate a aplicação financeira ou não dos recursos de caixa da DEN depositados em
45 conta corrente bancária. Foi **APROVADA** a proposta de depósito dos recursos de caixa da DEN em
46 conta poupança. **7. PUBLICAÇÕES** – Renato Emerson (SL Rio de Janeiro/Coletivo de
47 Publicações da DEN) apresentou o relato do coletivo de publicações: diante do ataque hacker à
48 revista Terra Livre (TL), esta também se encontra fora do ar, juntamente com o Boletim Paulista de
49 Geografia, mas um professor da USP conseguiu acesso remoto à plataforma. A TL está até o
50 número 40 publicado em formato impresso e até o 45 no formato digital. O 46 está em processo de
51 correção entre a revisora e os pareceristas. Foram feitas as chamadas para os números 47, 48 e 49;
52 sessenta pessoas responderam ao chamado e os artigos foram enviados para análise. Trinta e três
53 artigos para as edições 47, 48 e 49, diante da resposta dos pareceristas. Está faltando a definição do
54 tema da edição 50. Sobre as impressões, ainda na gestão anterior da DEN, o presidente Márcio
55 Cataia deu a ideia de imprimir na gráfica da USP com valores mais em conta. Devido ao caixa
56 baixo antes do ENG de São Luiz, acabou não havendo a impressão e também, em seguida, a USP
57 decidiu não mais imprimir periódicos que não sejam institucionais, isso fez com que a realidade
58 financeira não permitisse a impressão das revistas. Na tentativa de colocar a revista em dia, foram
59 feitas chamadas triplas, mas não há pareceristas suficientes para avaliar todos os artigos recebidos,
60 pois se respeita que a avaliação dos temas seja feita de acordo com a área de pesquisa do
61 parecerista. Renato explica como é o funcionamento de escolha dos pareceristas: recorre-se a
62 listagem feita nos ENG's ou em anos anteriores para acionar pareceristas *ad hoc*. Nesta edição
63 agora, Renato está recorrendo a pessoas que estão fora das listas utilizadas devido a novos temas
64 que surgiram. SL Niterói apresentou pedido às SL's de indicações de pareceristas *ad hoc* a fim de
65 aumentar a quantidade destes. SL Dourados propôs que se faça uma nova chamada de pareceristas.
66 Livia Torres (SL BH) disse não haver maneira de se evitar pareceristas *ad hoc*, mas, visando reduzir

67 a necessidade de se recorrer a este tipo de parecerista, propôs realização de nova chamada para as
68 locais indicarem nomes para compor o hall de pareceristas. Giba (SL São Paulo/DEN) concordou
69 com a avaliação de não haver maneira de se evitar pareceristas *ad hoc*. Propôs uma revisão da
70 comissão científica da Revista. Claudinei Lourenço (SL BH) informou que esse debate começou
71 ainda em 2010 e fez um histórico do processo de renovação da comissão científica da Revista.
72 Entende que tal indicativo tem que partir das SL's, pois defende que a TL só existe por conta da
73 entidade, portanto, deve-se trazê-la para dentro da organicidade da entidade e que fossem indicados
74 pareceristas pelas locais, pois dinamiza o processo de avaliação dos textos. Wellington (SL Cidade
75 de Goiás) colocou que em várias RGC's se discute se vamos ou não buscar o Qualis A1 e que a
76 Terra Livre se manteve por um bom tempo por conta dos medalhões dos ex-presidentes e da
77 influência que AGB tinha dentro da Capes, perdida a partir do surgimento (setembro de 1993) da
78 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE). Defendeu que temos
79 que ter uma preocupação para além do papel político da TL, alcançando o acadêmico ("quem
80 produz a AGB?"). Alertou sobre a necessidade de atenção quanto à memória da entidade para não
81 nos esquecermos de que lá traz teve muita gente que ajudou a construir e que acha importante
82 continuar, embora hoje não estejam no mesmo pique de militância, mas que não deixam de ser
83 importantes. Nesse sentido, demonstrou preocupação quanto à renovação da comissão científica.
84 Questionou sobre o acervo da TL e sua distribuição ("tem quantas impressas? Como anda o acervo
85 da biblioteca da DEN?"). Considerou importante saber esse número para talvez distribuir entre as
86 SL's, pois acha simbólico ter uma coleção com todos os números da revista impressa; questão de
87 memória. Eduardo (SL Niterói) reconheceu o sacrifício de ter que assumir a função de editor, mas
88 também que ser editor de uma revista tem peso muito grande para o currículo. Acha que a
89 impressão não está mais valendo a pena por conta do custo de impressão e de distribuição.
90 Questionou qual o desejo de se ter o material na mão, quais os benefícios de se ter ela impressa ou
91 não, pois a tendência é eliminar o papel. Falou das dificuldades encontradas em relação aos artigos
92 recebidos, por exemplo, plágio e artigos de conteúdo problemático. Opinou que o *ad hoc* tem que
93 ser mantido, pois na avaliação, o que mantém o Qualis, o que define, não é só o currículo, mas a
94 periodicidade também e isso deve ser mantido. Renato (SL Rio de Janeiro/DEN) foi favorável em
95 manter a revista impressa, pois considera que é um instrumento de relação entre as seções locais da
96 AGB e a AGB Nacional, além do seu valor histórico e de memória, circulando fisicamente entre as
97 pessoas. Levantou também a função da Revista de servir às locais como forma de fazer caixa e se
98 comunicar com os associados. Lembrou que houve resistência na implantação do formato digital; a
99 inserção na plataforma SEER possibilitaria a entrada de periódicos das SL's, mas apenas o Boletim

100 Paulista entrou, não houve grande adesão. Apresentou a dificuldade de se manter a revista apenas
101 no formato digital; o ataque dos hackers tem dificultado. Esclareceu que com o formato digital, o
102 sistema mudou: os títulos são escolhidos anteriormente e, a partir deles, o sistema fica aberto para
103 os artigos serem enviados, de modo que aumentou o volume de artigos recebidos, a exemplo do
104 tema sobre raça. Informou sobre a dificuldade de se montar lista de pareceristas: de um lado, a DEN
105 tem recorrido a listas de nomes que já foram legitimadas pela entidade para poder dividir artigos
106 entre pessoas que trabalhem com temas afins; de outro, recorre a nomes fora da Geografia para dar
107 conta do número de artigos recebidos. Questionou porque se tem considerado os avaliadores da
108 Terra Livre mais importantes do que os avaliadores do ENG. O critério adotado tem sido esse, por
109 isso se consulta as listas dos nomes indicados para os Encontros. Giba (SL São Paulo/DEN) propôs
110 realização de chamada pela DEN para recomposição da comissão científica da revista Terra Livre,
111 mas considerando o apontamento das locais para as questões de história e de contribuição da
112 Revista. Wellington (SL Cidade de Goiás) manteve a preocupação quanto à renovação da comissão
113 científica e ponderou se esta recomposição caberia ao Renato a partir de quantos avaliadores estão
114 respondendo. Giba (SL São Paulo/DEN) defendeu que a indicação seria através de um estudo
115 prévio, com estratégias de indicações dos nomes, após uma segunda rodada de votação. Eduardo
116 Maia (SL Niterói) propôs que a indicação seja de pareceristas que tenham capacidade crítica e
117 dialoguem com os temas da Geografia, mas não necessariamente precisam estar na AGB.
118 Wellington (SL Cidade de Goiás) propôs que cada local indique um nome desde já para desafogar.
119 Giba (SL São Paulo/DEN) defendeu não mexer nos pareceristas *ad hoc*, que as indicações de novos
120 pareceristas devem partir das demandas temáticas da Revista e que aqueles que não respondem
121 devem ser substituídos pontualmente. **Encaminhamento: cumprir as deliberações da 128ª e 129ª**
122 **RGC e solicitar as seções locais a indicação de novos pareceristas.** Quanto a este debate, são
123 elas: a) **128ª RGC:** “Consultar as Seções Locais sobre o trabalho dos pareceristas da revista Terra
124 Livre. Realizar a renovação e indicação de novos nomes (DEN realizará essa demanda)”. b) **129ª**
125 **RGC:** “1 - A partir da construção da Terra Livre 47 as SL’s devem consultar seus pareceristas sobre
126 sua atuação e manutenção dos nomes enquanto pareceristas do periódico; 2 - realização de estudo
127 dos pareceristas da Terra Livre por área”. Wellington (SL Cidade de Goiás) propôs que a DEN faça
128 levantamento do número de Terras Livres a disposição e que estas sejam entregues para as locais.
129 Giba (SL São Paulo/DEN) informou que o custo para impressão dos números anteriores da Terra
130 Livre saem em torno de cem mil reais e ponderou sobre a memória e a tradição para que estas sejam
131 impressas. Propostas: 1) impressão de uma quantidade reduzida de números anteriores da Terra
132 Livre para que estas sejam diretamente entregues para as locais; 2) parcerias com editoras; 3) não

133 imprimir nenhum número; 4) Imprimir todos os números. **Encaminhamento: na próxima RGC, a**
134 **DEN deve apresentar levantamento de custos da impressão dos números ainda não impressos**
135 **(do 41 até o 50, número final desta gestão). 7.1 Relato publicações das locais** – SL Dourados
136 não possui publicação; SL BH possui publicação, porém está suspensa. Atualmente está reunindo
137 materiais para publicar um volume em homenagem ao associado da AGB e professor da UFMG
138 William Rosa, falecido em 2013. SL Goiânia publica textos eletrônicos no chamado Caderno
139 Territorial; SL Cidade de Goiás colabora no Caderno Territorial. Publica Anais dos encontros
140 regionais; SL Rio de Janeiro sem publicação; SL Niterói publica Manifesto, boletim informativo e
141 Deriva, revista on line; SL Viçosa publicava, até 2016, o Prosa Geográfica. Está tentando retomar;
142 SL João Pessoa não possui publicação; SL Três Lagoas publica AGB-TL há 13 anos, hoje Qualis
143 B3. Juiz de Fora publica no site AGB Manifesto – publicação de textos e denúncias. Materiais
144 produzidos pelos GT's. **7.2 Definição do tema da Terra Livre nº 50** – SL Rio de Janeiro: propôs o
145 mesmo tema do ENG; SL Niterói: no contexto do debate das reformas da educação e da Base
146 Nacional Comum Curricular (BNCC), propôs: “A geografia toma partido”. Esse tema foi fruto de
147 acúmulo que parte, inclusive, do tema do ENG. Foi realizada a leitura da ementa e da chamada para
148 a revista que elaboraram; SL Três Lagoas: propôs tema relacionado ao ENG ou às reformas
149 educacionais; SL BH: destacou a concepção e propôs tema com organicidade ao Fala Professor;
150 Giba (SL São Paulo/DEN) explorou a dimensão política do tema do ENG e sugeriu pensar um
151 encaminhamento de densidade crítica. Wellington (SL Cidade de Goiás) considerou interessante o
152 ENG deixar um legado para a Terra Livre; Renato (SL Rio de Janeiro/DEN): fez a leitura dos
153 últimos 10 temas das Terras Livres. Defendeu que a entidade deve atentar para as questões políticas
154 contemporâneas - estamos repetindo -, por isso defendeu em sua Local, como associado, que a
155 chamada fosse aberta, sem um tema previamente desenvolvido. Propostas: 1) ENG; e 2) A
156 Geografia toma partido. **Proposta 2 APROVADA**, com votos favoráveis das SL's Niterói, BH,
157 João Pessoa, Dourados, Juiz de Fora, Viçosa e Três Lagoas; nenhum voto contra; demais SL's se
158 abstiveram. **COMUNICADO:** falecimento do AGBeano (SL BH) e pescador Jessé Pinheiro Filho
159 que desenvolveu estudo sobre a Seção Regional da AGB Minas Gerais (anterior à SL BH). Derly
160 Fontes (SL Belo Horizonte) realizou leitura da homenagem ao Jessé elaborada pela seção local
161 (ANEXO 1). **4. RELAÇÃO AGB-ESTADO** – O documento elaborado pela AGB e a ANPEGE,
162 que trata das reformas e propostas de reforma da educação básica, será encaminhado à Presidência
163 da República e aos membros das Comissões de Educação da Câmara e do Senado. A ideia era fazer
164 a entrega pessoalmente, mas decidiu-se pela via dos correios. SL Catalão está com CNPJ ativo e em
165 dia com a Receita Federal. Possui participação no Conselho Municipal de Saúde; SL Dourados está

166 com CNPJ ativo e em dia com a Receita Federal, mas não tem atividade ou representatividade
167 frente ao Estado; SL BH não apresentou informes; SL Goiânia está com CNPJ ativo e em dia com a
168 Receita Federal. Participa do Conselho Estadual das Cidades; SL Cidade de Goiás está com CNPJ
169 ativo. Participou de audiência pública com a sociedade. Realizou renovação estatutária. Possui
170 relação estreita com a universidade e no município participa do Conselho Municipal de Meio
171 Ambiente, do Comitê do Parque Estadual da Serra Dourada, do Fórum Estadual de Recursos
172 Hídricos, da Comissão do Plano Diretor e do Concidades (Estadual); SL Rio de Janeiro não
173 apresentou informes; SL Niterói está com CNPJ ativo e em dia com a Receita Federal. A relação
174 está tensa com a universidade, pois está com restrição de entrada na sala, que virou depósito.
175 Recebem ameaça de perder a sala devido à reivindicação de espaço por professores. Cada vez mais
176 está se distanciando da universidade, pois esta tem dificultado muito a atuação da AGB. Relação de
177 conflito devido valorização da ANPEGE e desvalorização da AGB. A proximidade com os alunos
178 está cada vez mais difícil. Conselho de Políticas Urbanas de Niterói tem participante da AGB, mas
179 este não dá retorno para a Local. SL Viçosa: não apresentou informes; João Pessoa: não apresentou
180 informes; SL Três Lagoas: estão em processo de revisão estatutária; SL Juiz de Fora: desde 2014
181 participa da Conferência das Cidades e desde 2015 da Conferência de Mobilidade Urbana.
182 Questionou a proposta da Conferência, cujo texto foi publicado na lista de e-mails da AGB –
183 Intersecções. A SL ocupava uma sala cedida por um professor. Posteriormente, conseguiu uma
184 pequena sala exclusiva, mas sofrem ameaça de despejo. Avaliou não ser viável regularizar o CNPJ.
185 Ronald Coutinho (SL Niterói) indagou sobre a ajuda da DEN quanto à assessoria jurídica e de
186 contabilidade. Em resposta, foi apresentado que não há como orçar sem demanda, mas a DEN
187 reafirma seu compromisso em auxiliar as seções locais no processo de regularização através de
188 assessoria especializada. **4.1 Fundação e refundação de SL's** – foi informado que um grupo de
189 geógrafas/os de Fortaleza está buscando se reorganizar enquanto AGB, o que a DEN tem
190 acompanhado. Também um grupo de professores da Bahia que discutem sobre a reforma do ensino
191 está tentando montar uma nova AGB no sertão baiano. SL São Paulo tem dado apoio e suporte á
192 pró-SL Santo André e um núcleo da pró-SL Sorocaba. A pró-SL Presidente Prudente está aos
193 trancos e barrancos: o diretor da SL pediu ajuda à DEN em busca de apoio, pois tem diretor, mas
194 não diretoria. SL Marechal Cândido Rondon escreve algumas coisas, mas não efetivas. SL Porto
195 Alegre elegeu nova diretoria, mas ativo mesmo está o GT de Ensino. Está havendo tentativa de
196 reativar a SL Curitiba. **4.2 Definição de orientações para o trabalho de avaliadores do Plano**
197 **Nacional do Livro Didático (PNLD)** – Giba (SL São Paulo/DEN) relatou sobre o processo de
198 indicação dos nomes dos avaliadores do PNLD e disse que se faz necessário consulta formal ao



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

199 MEC sobre as indicações, pois ainda não houve retorno do órgão. A AGB ratificou os nomes das
200 entidades através da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Frisou-se que os
201 indicados pela AGB como avaliadores do PNLD devem ser associados da AGB e estar em dia com
202 a anuidade. Eduardo (SL Niterói): questionou sobre o critério de escolha dos avaliadores. Giba (SL
203 São Paulo/DEN): a DEN indicou um critério que levasse em conta a regionalidade, mas as SL's
204 poderiam indicar as pessoas que quiserem. As indicações vieram das locais, quando Dourados
205 indicou um nome, houve uma articulação entre as locais do Nordeste, do Sul e do Centro-Oeste e
206 pode não ter ocorrido entre todas. O que aconteceu foi que Niterói só indicou pessoas de Niterói.
207 Renato (SL Niterói/DEN): a DEN colocou para as locais o caráter das indicações regiões, e, diante
208 das indicações, a DEN tomou como critério os nomes mais indicados. Eduardo (SL Niterói): disse
209 que precisam ser politizados os critérios de escolha dos indicados. Ronald (SL Niterói): afirmou a
210 necessidade de se saber quem está sendo indicado, pois está indo representar a AGB.
211 **Encaminhamentos: 1) consulta formal ao MEC sobre as indicações; 2) a DEN formará**
212 **comissão de acompanhamento dos trabalhos de avaliação do PNLD. 5. RELAÇÃO LOCAIS-**
213 **NACIONAL** – Bruna (SL Catalão): considerou que a AGB deve se articular mais com os
214 estudantes e buscar sócios entre os professores da rede pública de ensino. Uma tática seria trazer
215 professores da rede pública para participar do ENG. SL Dourados: informa que não há professores
216 da rede básica compondo a diretoria e que não tem sede fixa, apenas um armário dentro de um
217 laboratório da universidade. Pretende pleitear uma sala e reativar seu jornal. Leandro Praes (SL
218 BH): se mobilizando localmente com reverberação na Nacional. A relação com o departamento de
219 Geografia não é fácil. Tem uma sede que não fica na universidade; desde 2012, quando do ENG em
220 BH, ocupa uma sala na Associação Casa de Estudantes de Minas Gerais, participando do rateio das
221 contas do prédio. O prédio da Associação está em disputa judicial com a UFMG. Existe a
222 necessidade da Local se regularizar com a Associação Casa do Estudante e pede que seja pelo CNPJ
223 da AGB Nacional. Ficou o indicativo para a local construir uma minuta que explique a situação e
224 enviar à DEN para apreciação. SL Goiânia: informa que, de um lado, existe um grupo que está na
225 entidade há muito tempo e, de outro, enfrenta dificuldades para encontrar pessoas que queiram
226 militar e, assim, renovar o quadro de associados. Tiveram uma nova eleição, a chapa foi reeleita.
227 Uma das propostas é se abrir e tentar ganhar mais associados. Uma tática, ainda não tentada, seria
228 focar na realização de GT's. Ficaram um tempo sem participar das RGCs, mas estão retomando. Os
229 eventos regionais aglutinam e estão na organização. Wellington (SL Cidade de Goiás): considerou
230 que o debate tem muitas coisas que são da área de comunicação, avaliando que necessita-se de uma
231 atuação mais proativa da AGB Nacional, uma vez que esta apresenta uma estrutura mais perene. As



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

232 visitas da AGB Nacional são importantes. Propôs a criação de uma coordenação de mobilização
233 permanente. Como a DEN tem uma estrutura mais perene, ela deveria ser mais ativa. Questionou
234 sobre qual a função do funcionário da AGB Nacional. Apresentou ainda como problema o fato de
235 nos encontros nacionais chegar um militante histórico, mas que, por residir naquele momento em
236 município sem seção local, ser impedido de participar como associado da AGB. Carla Hirt (SL Rio
237 de Janeiro): informou que, em vista do ENG, têm se movimentado com chamada de articulação GT
238 Urbana, diálogo GT de Ensino, articulação com movimentos sociais, previsão de atividades pré-
239 ENG. Eduardo (SL Niterói): relação locais-nacional ocorre de maneira estreita nas RGC's e tem
240 funcionado a lista de e-mails Interseções, mas é preciso acelerar as informações trocadas entre a
241 DEN e as locais. Considerou que a personificação dessas relações não é boa, pois depois que
242 determinadas pessoas saem, a relação se perde, por isso a relação deve ser institucional. Informou
243 sobre o fortalecimento da relação com seção local de Juiz de Fora. Mantém também forte relação
244 com a SL Rio de Janeiro, pois fazem muitas atividades em conjunto, como o Fala Professor
245 Estadual. Disse que o canal de comunicação com os associados é pelo site e que têm a publicação
246 Deriva. Procuram realizar atividades fora do núcleo central de Niterói, tendo como área de atuação
247 de Campos à região serrana do Rio de Janeiro. Informou que os associados cobram muito sobre o
248 encontro, sobre a data do encontro. Frisou sobre a questão da sala da SL, pois para ter uma relação
249 mais próxima com os associados precisam de uma sala. **Encaminhamentos: 1) elaboração de uma**
250 **carta para os departamentos de Geografia das universidades afirmando a importância da**
251 **AGB para a Geografia brasileira. 2) Conforme proposta da SL Niterói, assinatura de moção**
252 **de apoio à professora Janáina e em repúdio à atitude da Universidade Federal do Rio de**
253 **Janeiro que a denunciou ao Ministério Público por realizar uma atividade com o MST na**
254 **universidade (ANEXO 2).** SL Viçosa: cita um distanciamento da DEN, mas preferiu não
255 desenvolver a argumentação. Lucas (SL João Pessoa): informou que por sediar o ENG, o diálogo
256 com a Nacional está mais intenso, porém tranquilo; a participação nas RGC's tem ajudado; um dos
257 problemas enfrentados foi a refundação da local, mas o diálogo com a DEN e outras locais ajudou
258 bastante. Rearticularam o GT de Agrária, que teve algumas reuniões, mas não foi para frente.
259 Marina (SL João Pessoa): afirmou que estão otimistas, apesar de enfrentarem muitas dificuldades de
260 articulação, e que a Local ter assumido o ENG foi uma atitude muita ousada e corajosa. Não são
261 muitos, mas acharam que o ENG fortaleceria a local. Estão na perspectiva de trazer mais pessoas.
262 Os professores não estão com a AGB, mas estão chegando outras pessoas para compor. Informou
263 que a DEN tem correspondido aos pedidos da Local. Por fim, afirmou ser a RGC um espaço de
264 formação e que a AGB é uma ideia de militância que não é fácil de ocupar esse espaço. SL Três



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

265 Lagoas: informou sobre a dificuldade de contato com associados e que as pessoas têm dificuldade
266 de entender o funcionamento da entidade. Por outro lado, organizaram dois eventos, o que foi
267 positivo, pois as pessoas passaram a ter uma devolutiva. Os professores universitários associados
268 entendem a importância da AGB e passam isso para os estudantes. Informou sobre a relação com a
269 SL Dourados e auxílio a pessoas interessadas em reativar a SL Aquidauana. SL Juiz de Fora:
270 considerou que articulação das locais com a Nacional passa pela articulação das próprias locais.
271 Colocou o questionamento sobre a forma de nos reorganizarmos. No caso da SL, a atuação se dá a
272 partir do GT de Educação, pois a maioria dos militantes são professores, com reuniões a cada 15
273 dias. Propôs chamar os professores dos departamentos de Geografia para as atividades da AGB. Em
274 Juiz de Fora, o professor Elias Lopes de Lima tem tentado fazer o chamado. Rafael (SL Maringá):
275 explanou quanto à dificuldade de militância pela AGB em cidades menores, como Maringá, ao
276 passo que em cidades grandes já há histórico de lutas, o que por si só provoca maior mobilização.
277 Nas cidades pequenas, começa algo e morre; e também é mais difícil o diálogo com os professores.
278 Opinou que as RGC's são muito importantes, exemplificando com a troca de temas, discussões e
279 ideias. Propôs que ocorram mais RGC'S em cidades menores. Giba (SL São Paulo/DEN): informou
280 sobre o banco de e-mails que a AGB possui, montado em vários Encontros, e propôs sua utilização.
281 Informou que quando as locais apresentam interesse de se estruturar, a DEN corresponde.
282 Apresentou a situação da "seção local" Bauru: há um site que indica a existência dessa seção, mas,
283 há vários anos, esta SL sequer presta contas. A DEN entrou em contato com o dito diretor, que
284 respondeu não estar ativa a seção local, mas que também não tem realizado atividade em nome da
285 entidade ou associações, embora o site informe valores atuais (para 2017). Porém, ele ainda
286 continua como representante da AGB no conselho municipal de meio ambiente. O dito diretor disse
287 estar enfrentando problemas de ordem familiar e que, assim que possível, vai tentar rearticular a
288 Local. **Encaminhamento: exigir que se deixe bem claro no site que a seção local está inativa e**
289 **que se retire os valores de associação. 8. XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS –**
290 **JOÃO PESSOA/PB (2018) – Relato da Seção Local sede.** Lucas (SL João Pessoa): informou que a
291 principal demanda tem sido a infraestrutura, pois alguns departamentos não estão liberando o uso
292 dos espaços sob o argumento de que o Encontro ainda está muito distante. Têm tentado dar conta o
293 quanto antes do máximo possível de demandas, inclusive muitos processos correm desde 2016.
294 Como ainda não tinham a confirmação do calendário UFPB, a data prevista inicialmente para o ENG
295 teve que ser modificada. Akene Shionara (SL João Pessoa/Coletivo Comunicações DEN): até então
296 a data fora de 08 a 14 julho. A SL João Pessoa já havia indicado que, devido à festa de São João em
297 julho, as férias escolares ocorrem em junho. Na visita que a DEN fez à João Pessoa, tanto o diretor



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

298 da Coordenação de Escolaridade (CODESC) quanto o diretor da escola em que será o alojamento
299 sugeriram a mudança de data para facilitar o uso dos espaços da universidade e da escola como
300 alojamento. O início das aulas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é na segunda semana de
301 julho, por isso a Local indicou a mudança de data, mesmo a RGC já tendo aprovada a data de 8 a 14
302 de julho. Dessa maneira o ENG acontecerá de 01 a 07 de julho. Lucas (SL João Pessoa): apresentou
303 preocupação em relação à demora no lançamento do site do ENG e suas implicações, por exemplo,
304 para a comissão científica dar conta de responder aos artigos enviados. Observou ainda que há
305 cobrança dos associados. Akene (SL João Pessoa/DEN): informou que a cobrança está muito
306 grande em João Pessoa, inclusive porque os professores pouco participam. Quem está tocando as
307 atividades são os alunos. Estão organizando reuniões abertas. Criticou a falta de autonomia da
308 Local. Alguns professores fizeram piada com o fato de todas as decisões precisarem ser aprovadas
309 em RGC. Após a visita da DEN à João Pessoa a relação com os professores modificou um pouco.
310 Desabafou que está difícil organizar o ENG, pois tem pouca gente envolvida e o prazo está
311 apertado. Observou que faltam quatro meses para o ENG acontecer e nem o site está no ar, o que
312 demonstra a falta de autonomia da Local em relação a Nacional, pois se dependesse só deles muita
313 coisa que está parada já poderia ter saído. Renato (SL Rio de Janeiro/DEN): pediu questão de
314 ordem, entendendo que Akene estava fazendo uma avaliação política e não apresentado o conteúdo
315 do ponto, que é o relato sobre a infraestrutura. A mesa acatou a questão de ordem. Marina (SL João
316 Pessoa): apresentação da infraestrutura. Espaço para abertura: acomoda muitas pessoas, espaço
317 coberto e permite o encontro das pessoas. É possível ainda realizar ampliação e acomodar um
318 número maior de pessoas. SL João Pessoa e DEN realizaram visita ao local e verificaram que é
319 possível alugá-lo por um bom preço. Akene (SL João Pessoa/DEN): informou que o espaço referido
320 pela Marina tem capacidade para 1000 pessoas sentadas. Já está reservado, estão esperando a
321 resposta dos administradores, pois foi pedido isenção de taxa. Caso o pedido não seja atendido o
322 valor será de R\$ 1.200,00. A intenção é colocar nesse mesmo espaço também o credenciamento. O
323 horário de uso deve ser das 09h00 às 18h55. Assim, para atender a abertura, foi aprovado o início
324 desta para às 17h00. Antes, começando às 15h00, estão programadas outras atividades. Nesse
325 mesmo dia estará ocorrendo uma feira interessante. Frisou a necessidade da fala de abertura
326 começar às 17h00. Giba (SL São Paulo/DEN): relatou que a escola onde será o alojamento é bem
327 organizada. Acolhe cerca de 700 pessoas e há espaço para camping que cabe mais cerca de 1000
328 pessoas. Assim, só nessa escola caberia cerca de 1700 encontristas. Na UFPB, serão cinco
329 auditórios, que podem ser utilizados concomitantemente, o que permite ter 15 mesas durante todo o
330 encontro. A conversa com a reitora foi muito acolhedora e foi a partir dessa conversa que se definiu



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

331 o novo calendário. Com a ampliação, o espaço de abertura comporta mil e seiscentas pessoas.
332 Marina (SL João Pessoa): relatou que a direção da escola alojamento foi bem acolhedora. A SL está
333 pensando em como agregar os estudantes e os funcionários da escola ao ENG. Já enviaram para a
334 Secretaria da Educação os ofícios solicitando a escola como alojamento. Akene (SL João
335 Pessoa/DEN): informou que há possibilidade de estudantes do curso técnico se tornarem monitores
336 no ENG. SL BH: questionou sobre a quantidade de salas para as outras atividades, como Espaço de
337 Diálogos e Práticas (EDP) e Espaço de Socialização de Coletivos (ESC). Renato (SL Rio de
338 Janeiro/DEN): pediu esclarecimento sobre a quantidade de salas e sugeriu concentrá-las em blocos
339 mais próximos. Akene (SL João Pessoa/DEN): indicou que existe um problema em torno da
340 realização da festa, pois em João Pessoa o volume alto do som é um problema. Também não
341 existem muitos espaços que caibam muitas pessoas. As possibilidades identificadas ainda não
342 deram certo. A festa ficou para sexta feira, por conta da emissão sonora. Lucas (SL João Pessoa):
343 informou que ainda não foi reservado nenhum espaço para a Ciranda. O acesso à creche foi negado
344 porque faltam informações quanto à organização das atividades. Relato das articulações das SL's
345 que compõem as comissões: SL Rio de Janeiro: relatou estar realizando articulações. SL Niterói:
346 articulação com as SL's Rio de Janeiro e Vitória. Não participaram da elaboração da ementa de
347 natureza (semiárido), que ficou mais com a SL João Pessoa. SL João Pessoa: responsável pelas
348 seguintes ementas: Estado, capital e poder, Pensamento geográfico, A região semiárida e o
349 reconhecimento da Caatinga como bioma brasileiro, Questão agrária e os conflitos decorrentes dos
350 projetos de desenvolvimento e Conflitos socioespaciais em curso. Enviaram e-mail para as outras
351 locais parceiras e para as pessoas da local que pudessem ajudar na organização das ementas.
352 Acharam difícil a elaboração das ementas, mas faltou enviar só a de Pensamento Geográfico, que
353 não deram conta de fazer no prazo em articulação com as SL's Vitória, São Paulo e Pró-AGB ABC.
354 Giba (SL São Paulo/DEN): opinou que o processo de elaboração coletiva das ementas significa
355 fortalecimento das locais e das mesas. Eduardo (SL Niterói): considerou positiva a articulação entre
356 as locais na elaboração das ementas. Apresentação e definição dos títulos e das ementas dos eixos
357 sobre “Geografia da Saúde”, “Cartografia” e “Pensamento Geográfico”: foram realizadas as leituras
358 das propostas elaboradas pelas SL's João Pessoa e São Paulo da ementa do eixo “Geografia da
359 saúde”. O plenário indicou para as duas locais elaborarem um texto em conjunto que contemplasse
360 as duas propostas, pois elas não estavam divergentes. O texto foi elaborado e aprovado. Foi feita a
361 leitura da proposta de ementa elaborada pela SL São Paulo do eixo “Cartografia”; proposta
362 aprovada com alterações. A proposta elaborada para o eixo Pensamento Geográfico também foi
363 aprovada com modificações. As demais ementas foram enviadas pelas SL's responsáveis através da



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

364 lista de e-mails Interseções e foram posteriormente reunidas pela DEN e divulgadas como anexo da
365 convocatória desta RGC. Todas as ementas aprovadas estão no ANEXO 3 desta ata.
366 Cronograma/calendário do ENG: Renato (SL Rio de Janeiro/DEN): apresentou a proposta de
367 calendário para o ENG feita pela DEN, a qual levou em conta o curto prazo frente às demandas de
368 organização, sistematização e realização do ENG. Leandro (SL BH): pediu esclarecimento sobre a
369 atuação da comissão de EDP's frente ao cronograma proposto. Renato (SL Rio de Janeiro/DEN):
370 explicou que geralmente a comissão de EDP's atua em duas frentes. Uma que divide os trabalhos
371 por eixos e sub-eixos até chegar aos agrupamentos por sala e outra que atua com o envio dos
372 trabalhos para os pareceristas. Fernando Conde (SL Viçosa): explanou sobre a complexidade de se
373 realizar a divisão dos trabalhos primeiro entre os cinco grandes eixos da Geografia e depois ainda
374 ter que subdividi-los em temas cada vez mais específicos. Bruno Oliveira (SL BH/DEN): perguntou
375 se a pessoa que ficaria responsável pelo aceite seria a mesma responsável pela comissão científica.
376 Renato (SL Rio de Janeiro/DEN): respondeu que não. Conforme a experiência de outras edições do
377 Encontro, a comissão científica é montada a partir da demanda apresentada pelos trabalhos
378 enviados. Alertou para a divisão de trabalhos na comissão, uma vez que quem faz a revisão dos
379 resumos, trabalha direto no site e quem fica na função de agrupar os trabalhos por salas não tem
380 acesso a funções especiais no site. Por isso é preciso ter pessoas de referência da comissão científica
381 para criar logins de acesso ao site. Eduardo (SL Niterói): colocou a questão da mudança de data
382 como problemática. Qualquer furo que seja apresentado será problemático e devido a isso será
383 preciso estabelecer um cronograma geral para pensarmos o tempo até o ENG. Renato (SL Rio de
384 Janeiro/DEN): sugeriu que será preciso colocar um prazo para o ENG e outro para as atividades da
385 AGB. Eduardo (SL Niterói): relatou uma reclamação sobre a data do ENG aprovada pela SL João
386 Pessoa, que não foi bem vista pelos professores, pois o Fala Professor pode ser colocado em
387 qualquer data. Conde (SL Viçosa): considerando que para os pareceristas é preciso ter titulação,
388 perguntou se tem abertura para outros sujeitos. Se sim, são dois desdobramentos: trazer os sujeitos
389 políticos para incluir nesse processo, mas ter prejuízo com relação aos órgãos de fomento. Giba (SL
390 São Paulo/DEN): informou que para o financiamento é possível eleger alguns nomes e apresentá-
391 los aos órgãos, mas considerou positivo ter maior inclusão de sujeitos na avaliação dos trabalhos.
392 Renato (SL Rio de Janeiro/DEN): relatou que historicamente a AGB sempre enfrentou a questão da
393 avaliação dos trabalhos não ser feita por doutores, sendo aberta a sujeitos que tenham condições de
394 ler e apresenta contribuições ao trabalho. Assim, as SL's têm obrigação de indicar pessoas que
395 tenham capacidade de atender as necessidades de avaliação e não apenas doutores. Se a pessoa faz
396 um parecer de qualquer modo, é preciso ter cuidado na escolha para evitar avaliações fracas. Bruno



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

397 (SL BH/DEN): reafirmou a importância da qualidade do parecer, ainda mais quando a AGB
398 entende que a participação no ENG promove a elaboração dos trabalhos dos encontristas, os quais
399 serão entregues em texto completo um mês depois do fim do Encontro. Quanto ao debate sobre
400 quem pode ser parecerista, lembrou que os professores da escola básica poderiam ter sido
401 convidados com vista ao Fala Professor em 2019, mas reconheceu que não há mais tempo.
402 Wellington (SL Cidade de Goiás): afirmou que há pessoas que tentam desqualificar cientificamente
403 a AGB devido a política de acolhimento dos trabalhos, sem recusa ou restrição. Por isso, apresentou
404 temor quanto ao debate sobre os pareceristas, uma vez que o não alinhamento com os moldes
405 acadêmicos poderia dar mais motivos para pessoas com esta visão. Opinou que é importante ter um
406 compromisso com os pareceristas, mas é preciso aproximar todos - doutores, professores de escola
407 básica e estudantes - e não excluir. Ronald (SL Niterói): perguntou qual o prazo de confirmação das
408 salas para EDP. Renato (SL Rio de Janeiro/DEN): respondeu que a local sede do Encontro se
409 responsabiliza por garantir a quantidade necessária para as salas. Giba (SL São Paulo/DEN): fez a
410 leitura do calendário sugerido pela DEN e colocou em votação. **Proposta de calendário**
411 **APROVADA**, conforme se segue: de 23 de fevereiro até 08 de abril, período para envio de resumos
412 de EDP's e propostas de ESC's, Oficinas e Minicursos. Possibilidade de prorrogação de até duas
413 semanas, 22 de abril, com exceção do prazo de envio dos EDP's, visto que a data definida (08 de
414 abril) já é a limite para operacionalizar esta atividade; até 30 de abril, comissão de EDP's confere,
415 emite os aceites e libera para a sistematização (ensalamento); até 31 de maio, comissão de EDP's
416 conclui a sistematização (ensalamento); até 31 de maio, devolução de pareceres de diálogo; até 01
417 de junho, envio de sistematização para SL João Pessoa de todas as atividades que necessitam de
418 infraestrutura; até 15 de junho, caderno de programação pronto para impressão e publicação em
419 formato digital. Carla (SL Rio de Janeiro): solicitou **que seja colocado informação no site sobre**
420 **os motivos do prazo de envio de trabalho completo ser um mês após o fim do Encontro.**
421 Debate sobre a política financeira do ENG e definição de valores de inscrição no ENG: Pedro (SL
422 São Paulo/DEN): conforme solicitação feita à DEN na última RGC, em São Paulo, apresentou as
423 estimativas de despesas e receitas da AGB e do ENG, tomando por base os dois últimos encontros,
424 considerando 2.500 inscritos a R\$ 100,00 cada um – valor médio estipulado. A previsão de gastos
425 foi dimensionada a maior. Wellington (SL Cidade de Goiás): perguntou sobre as agências de
426 fomento. Giba (SL São Paulo/DEN): explicou que perdemos o prazo de envio do pedido de
427 financiamento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mas que
428 ainda há possibilidade de conseguir apoio com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São
429 Paulo (FAPESP) e com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

430 (CNPq); a Fundação de Amparo à Pesquisa da Paraíba não é acessível nem tem histórico de
431 financiamento para eventos. Relatou que já foi feito contato com hotel para acomodar os
432 palestrantes, tendo como base o valor de R\$ 190,00 para quarto triplo na orla da praia de Cabo
433 Branco. Conde (SL Viçosa): perguntou se foi levado em conta nas estimativas apresentadas os
434 valores destinados aos materiais de escritório e equipamentos para a secretaria. Eduardo (SL
435 Niterói): sugeriu que, em vez de alugar equipamentos para uso no Encontro, melhor comprar e
436 depois doar como contrapartida para a escola pública em que será o alojamento. Resolve-se o
437 problema de ter que arcar com a responsabilidade de guarda de um patrimônio e ainda realiza a
438 contrapartida à escola. Propostas das Locais para valor da inscrição: SL's Catalão, Dourados, BH,
439 Cidade de Goiás e Niterói: não trouxeram proposta para este ponto. Wellington (SL Cidade de
440 Goiás): relatou sobre a experiência da local de não cobrar para associados inscrição em eventos da
441 Local. O dinheiro das associações, somado a financiamentos de agências, pagam o evento. Outras
442 fontes também podem ser buscadas, como, por exemplo, Sistema Confea-Crea. Propõe que a prática
443 da Local seja replicada no Encontro da Paraíba. Pediu que seja feito levantamento dos valores
444 conseguidos com agências nos últimos 5 ENG's de modo a verificar a possibilidade de realização
445 da proposta. Pedro (SL São Paulo/DEN): respondeu apresentando a quantidade de inscritos
446 (credenciados), por categoria, nos dois últimos Encontros e quantidade de pessoas que pagaram
447 alojamento. SL Rio de Janeiro: propôs valor diferenciado para professores da escola básica e
448 isenção para estudantes cotistas. SL Niterói: propôs manutenção dos valores cobrados no ENG
449 anterior. Estudantes de Graduação (associados): R\$ 70,00, R\$ 90,00 e R\$ 120,00; Outras categorias
450 (associados): R\$ 150,00, R\$ 180,00 e R\$ 210,00; Não associados: R\$ 310,00, R\$ 360,00 e R\$
451 420,00. Todos considerando, respectivamente, primeira, segunda e terceira datas de prazo. SL
452 Viçosa: propôs que o valor da inscrição inclua para todos a taxa de alojamento, R\$ 30,00,
453 considerando que uma parte grande dos inscritos não vai utilizá-lo. A ideia é fazer com que aqueles
454 que não vão usar o alojamento, mesmo assim contribuam para financiar o alojamento e assim
455 reduzir o custo para estudantes de graduação. SL João Pessoa: propôs que haja uma discussão sobre
456 valores diferenciados ou mesmo não cobrar de integrantes de movimentos sociais. SL Três Lagoas:
457 propôs que os valores do Encontro devem considerar a dificuldade do estudante de graduação em
458 arcar com os custos. SL Juiz de Fora: afirmou a necessidade de manter os valores diferenciados
459 para professores de educação básica e estudantes de graduação. SL São Paulo: propôs a distinção de
460 categorias com valores diferenciados em todas as atividades e redução da diferença de valor para
461 associado e para não associado. Renato (SL Rio de Janeiro/DEN): a partir de sua opinião pessoal, e
462 não da Local ou DEN, defendeu que não deve haver diferenciação para cotistas, uma vez que a



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

463 AGB já tem uma política de valores menores para estudantes e professores da escola básica e, além
464 disso, nunca daremos conta de abarcar a complexidade das desigualdades sociais. SL BH: propôs
465 que a ementa do ESC deixe claro que a atividade acolhe propostas de movimentos sociais. SL
466 Cidade de Goiás: avalia que não cobrar dos cotistas pode comprometer as contas do Encontro. A
467 inscrição no encontro deve distinguir cada categoria para permitir avaliações futuras quanto a
468 possibilidade de aplicar valores diferenciados para cada categoria. Akene (SL João Pessoa/DEN):
469 defendeu que se for para aplicar isenções, que seja para pessoas com necessidades especiais. SL São
470 Paulo: disse que deve haver um campo na inscrição para identificar quem participa de movimentos
471 sociais para subsidiar discussões futuras para se pensar a realização do ENG. Conde (SL Viçosa):
472 problematiza a categorização dos professores da educação básica. Exemplo do ENG 2010: a turma
473 da Via Campesina de Presidente Prudente/SP foi para o Encontro e pediu para não pagar a
474 inscrição, porém era uma turma homogênea de militância como movimento social. Considerou que
475 o estudante e o professor de escola básica já têm uma abrangência grande, não são categorias
476 homogêneas. Wellington (SL Cidade de Goiás): pediu questão de ordem para ser votado a proposta
477 sobre a inscrição do Evento ser gratuita a todos os associados da AGB. Seguiu-se, então, para
478 **votação em relação a ser ou não inscrição gratuita para todos os associados da AGB no**
479 **próximo ENG.** Akene (SL João Pessoa/DEN): fez a defesa contrária à proposta, argumentando que
480 assim o Encontro não se sustenta. Wellington (SL Cidade de Goiás): defendeu a isenção total de
481 inscrição para associados, conforme argumentos apresentados anteriormente. Votaram a favor da
482 proposta as SL's Cidade de Goiás, Catalão e Goiânia; votaram contra as SL's Rio de Janeiro,
483 Dourados, Viçosa, Três Lagoas, João Pessoa, Juiz de Fora e BH; abstenção: SL São Paulo. Proposta
484 **REPROVADA.** Retomou-se a discussão sobre as categorias com desconto ou isenção. Carla (SL
485 Rio de Janeiro): destacou a importância de se considerar a condição das pessoas com necessidades
486 especiais para a realização do Encontro. Foi colocada **em votação a proposta de criação da**
487 **categoria cotistas para isenção ou desconto na inscrição do Encontro.** Votaram a favor as SL's
488 Rio de Janeiro e Três Lagoas; nenhum voto contrário; abstenções: SL's Niterói, BH, João Pessoa,
489 Juiz de Fora, São Paulo, Dourados, Catalão e Cidade de Goiás. **REPROVADA** por não ter atingido
490 a maioria dos votos favoráveis. Foi colocada **em votação a proposta de inclusão da categoria**
491 **movimentos sociais para isenção ou desconto na inscrição do Encontro.** Nenhum voto
492 favorável; contrária: SL BH; abstenções: SL's Rio de Janeiro, Niterói, João Pessoa, São Paulo, Juiz
493 de Fora, Três Lagoas, Dourados, Goiânia, Cidade de Goiás e Catalão. **REPROVADA** por não ter
494 atingido a maioria dos votos favoráveis. **Encaminhamentos: 1) Deliberou-se, por consenso, que a**
495 **discussão sobre a inclusão de cotas irá para a plenária do evento. 2) efetivar o que já foi**

496 **deliberado na 130ª RGC, identificando as pessoas com necessidades especiais no ato de**
497 **inscrição pelo site e que se garanta a acessibilidade dessas pessoas durante o evento.** Em
498 relação aos valores, Pedro Damião (SL São Paulo/DEN) apresentou estimativa e proposta da DEN:
499 valor médio da inscrição R\$ 100,00, servindo como base de cálculo. Trabalho de Campo: R\$
500 20,00; Alojamento: R\$ 30,00, R\$ 60,00 e R\$ 90,00; Associados Estudantes de Graduação e
501 Professores do Ensino Básico: R\$ 80,00, R\$ 100,00 e R\$ 140,00; Outros associados: R\$ 130,00, R\$
502 160,00 e R\$ 200,00; Não associados: R\$ 250,00, R\$ 300,00 e R\$ 350. Todos considerando,
503 respectivamente, primeira, segunda e terceira datas de prazo. Em seguida, SL Viçosa apresentou
504 sugestão de alteração da proposta de Niterói: acrescentar R\$ 10,00 nos valores da primeira categoria
505 (Associados Graduação e Professores do ensino básico) para custear o alojamento, de modo a ficar
506 para esta categoria os valores de R\$ 90,00, R\$ 110,00 e R\$ 150,00; Outras categorias (associados):
507 R\$ 150,00, R\$ 180,00 e R\$ 220,00; Não associados: R\$ 270,00, R\$ 320,00 e R\$ 370,00. Todos
508 considerando, respectivamente, primeira, segunda e terceira datas de prazo. Portanto, realizou-se a
509 **votação sobre inclusão do valor de alojamento na inscrição:** votaram a favor as SL's BH, Juiz de
510 Fora, São Paulo, Três Lagoas e Viçosa; votaram a contra as SL's Niterói, João Pessoa, Dourados,
511 Rio de Janeiro, Catalão e Goiânia; abstenções: Cidade de Goiás. Proposta **REPROVADA**. Debate
512 entre os presentes chegou a seguinte **proposta APROVADA: Associados Estudantes de**
513 **Graduação e Professores do Ensino Básico: R\$ 70,00, R\$ 90,00 e R\$ 120,00; Outros**
514 **associados: R\$ 130,00, R\$ 160,00 e R\$ 200,00; Não associados: R\$ 250,00, R\$ 300,00 e R\$**
515 **350,00. Todos considerando, respectivamente, primeira, segunda e terceira datas de prazo.**
516 **Colocou-se em votação cobrar R\$ 30,00 de alojamento, à parte, só de quem for utilizar.**
517 Votaram a favor as SL's Cidade de Goiás, Goiânia, Catalão, Rio de Janeiro, Viçosa, São Paulo,
518 João Pessoa e Niterói; nenhum voto contrário; Abstenções: SL's BH, Juiz de Fora e Três Lagoas.
519 **APROVADA proposta de cobrar R\$ 30,00 de alojamento, à parte, só de quem for utilizar.**
520 **Proposta da SL João Pessoa de constar no site do evento comunicado incentivando os**
521 **encontristas a levarem uma contrapartida (doação) à escola: APROVADA** por unanimidade.
522 Definição das mesas redondas e participantes a partir das ementas dos eixos: EIXO – A Geografia
523 **toma partido:** impactos das Reformas Educacionais e a criminalização da prática docente; **Mesa 1**
524 **- Currículo, poder e controle no trabalho docente; nomes aprovados:** Maria Daiusa Albuquerque
525 (UFPB, provocadora), Luciana (Rede Estadual- SC), Luiz Carlos Freitas (UNICAMP); suplente:
526 Denis Castilho. **Mesa 2 – A BNCC como tragédia e o currículo como fraude: a ação do professor na**
527 **construção do conhecimento geográfico; nomes aprovados:** Leônidas Marques (Alagoas,
528 provocador), Eduardo Donizeti Giroto (USP - SL São Paulo), Angela Massuni Katuta



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

529 (Universidade Federal do Paraná); suplente: Alexander. **EIXO – Raça gênero, opressões e**
530 **resistências: Mesa 3** – Sobre racismos e anti-racismos: espaço e relações raciais; nomes aprovados:
531 Renato Emerson dos Santos (UFF, provocador), Lorena Francisco de Souza (UEG), Francisco
532 Cunha Jr. (UFCE); suplente: não definido. **Mesa 4 - Raça, Conflitos e Poder: Desigualdades na**
533 **Produção do Espaço Geográfico;** nomes aprovados: Ana Batarce (AGB Dourados, provocadora),
534 Simone Batista Ferreira (UFES), Maria de Fátima Batista Barros (Articulação Nacional
535 Quilombola); suplentes: Tuwile Jorge Kin Braga (Professor da Educação Básica, SP); Nilma Lino
536 Gomes (ex-ministra do extinto Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos,
537 MG); Bruno (Professor da Educação Básica, SL Porto Alegre). As duas primeiras indicações
538 vieram pela lista interseções; a terceira e os suplentes foram votados na RGC. **EIXO - Gênero e**
539 **Geografia: lutas, conquistas e reflexões. Mesa 5 - Gênero e Geografia: lutas, conquistas e**
540 **reflexões;** nomes aprovados: Carmen Lúcia Costa (Professora universitária, militante histórica da
541 AGB, feminismo, Catalão/GO) e Patrícia (CEFET, transgênero, movimentos sociais); SL São Paulo
542 irá apresentar o nome depois, pois faltaram elementos de apresentação de quem é a pessoa e sua
543 capacidade de transitar pela diversidade de movimentos que compõem o campo da questão de
544 gênero. Considerou-se na discussão desta mesa a importância da AGB se apropriar desse debate que
545 emerge nos encontros desde o ENG de Belo Horizonte (2012) e diversas seções locais apresentam
546 resistências ao diálogo ou realizam desqualificações dessa pauta. **Encaminhamento: lançar os**
547 **nomes ligados aos movimentos de gênero na lista de e-mails Interseções para ser decidido na**
548 **próxima RGC. EIXO – Estado, Capital e Poder:** o Brasil e a América Latina no contexto da nova
549 geopolítica mundial; **Mesa 6 - Apropriação da natureza e geopolítica no Brasil e na América Latina;**
550 nomes aprovados: Robson Souza Moraes (UEG, provocador), Sônia Guajajara (indígena), Carlos
551 Roja (México); suplentes: Carlos Walter (UFF), Cacique Babau (Indígena), Ládio Guarani
552 (Indígena) e Eliseu (Indígena). **Mesa 7- Estado, Capital e Poder: o Brasil e a América Latina no**
553 **contexto da nova geopolítica mundial;** nomes aprovados: **Mesa 12- Estado, Capital e Poder: o**
554 **Brasil e a América Latina no contexto da nova geopolítica mundial;** nomes aprovados: Tânia
555 Bacelar de Araújo (UFPE, provocadora), Victor Ramiro Fernandez (Argentina) e Jessé de Sousa
556 (UFABC); suplentes: Luís Jardim Lula (UERJ) e Hipólita Siqueira (UFRJ). **EIXO - Pensamento**
557 **geográfico: reflexões e construções de geografias; Mesa 8 - Pensamento Geográfico: reflexões e**
558 **construções de geografias;** nomes aprovados: Alexandrina Luz (UFSE, provocadora), Mariana
559 Lamego (UERJ), Dirce Suertegaray (UFRGS); suplentes: Geny Guimarães (UFRRJ). Na
560 deliberação da composição desta mesa, após aprovação da composição pelas expositoras da UERJ,
561 UFRGS e UFRRJ, houve uma excepcionalidade mediante a intervenção de Wellington (SL Cidade

562 de Goiás) acerca da ausência do critério de diversidade regional na composição indicada, assim, na
563 proposta inicialmente encaminhada, a mesa estava composta por duas expositoras da região sudeste
564 (inclusive, do estado do Rio de Janeiro: UERJ e UFRRJ). A solicitação de reabertura do ponto para
565 revisão do encaminhamento foi proposta pela mesa e acatada pelo plenário por cinco votos
566 favoráveis, um voto contrário e cinco abstenções. Imediatamente o debate foi reaberto e Eduardo
567 (SL Niterói) propôs a composição por quatro expositoras, sendo que tal proposta foi retirada do
568 encaminhamento após uma reflexão coletiva sobre a pertinência de manutenção da proporção de
569 três expositores por mesa, a fim de garantir a qualidade das discussões. Em seguida, a proposta de
570 recomposição da mesa foi aceita pelo plenário considerando a proporção de votos entre as quatro
571 expositoras, assim, a expositora da UFSE assumiu a condição de titular da mesa e a expositora da
572 UFRRJ se tornou suplente, conforme consta nesta ata. **EIXO - A Região Semiárida e o**
573 **reconhecimento da Caatinga como um bioma brasileiro:** especificidades regionais,
574 territorialidades e políticas públicas; **Mesa 9 - A Região Semiárida e o reconhecimento da Caatinga**
575 **como um bioma brasileiro:** especificidades regionais, territorialidades e políticas públicas; nomes
576 aprovados: Raquel Porto (UFCG, provocadora), Representante ASA-Brasil (Articulação do
577 Semiárido Brasileiro), Eduardo Magalhães Ribeiro (ICA/UFMG); suplente: Flávio Nascimento
578 (UFF). **EIXO - A questão agrária e os conflitos decorrentes dos projetos de desenvolvimento.**
579 **Mesa 10 - A questão agrária e os conflitos decorrentes dos projetos de desenvolvimento;** nomes
580 aprovados: Emília Moreira (UFPB, provocadora), Larissa Bombardi (USP) e Ricardo Fernandes
581 (UEG); suplentes: representante do MST e Carlos Walter Porto-Gonçalves (UFF). Suspensão da
582 RGC às 23h59 de sábado (28/01) com o ponto não concluído. Reinício às 10h00 de domingo
583 (28/01): foi informado que a Pró-SL ABC mandou contribuição para eixo Raça gênero, opressões e
584 resistências, eixo Estado, Capital e Poder e eixo Conflitos Socioespaciais, além de contribuição para
585 o debate da atividade GeoNaRua a ocorrer no ENG. Carla (SL Rio de Janeiro) apontou que se
586 perdeu um princípio importante na composição das mesas, a saber, de mais de uma diversidade –
587 regional, gênero etc, mas, com destaque, do teor teórico-metodológico e orientação epistemológica
588 e política; por exemplo, mesas em que a diversidade regional respeitada (uma expositora da UFRGS
589 e outra da UFSE), mas que, provavelmente, realizarão exposições extremamente semelhantes e
590 convergentes, abrindo a possibilidade de repetições e de esvaziamento das possibilidades de
591 polêmicas. Giba (SL São Paulo/DEN) considerou que o momento propício para tal debate seria no
592 interior do ponto específico desta ou daquela mesa. **EIXO - Lutas, Movimentos Sociais e**
593 **Geografia:** reflexões, resistências e novos desafios. **Mesa 11 - Lutas e movimentos sociais e**
594 **Geografia:** reflexões, resistências e novos desafios; nomes aprovados: Renata Silveira (SL Porto

595 Alegre, provocadora), Ana do Guruji (quilombola) e Guilherme Boulos (MTST); suplentes:
596 liderança ‘Libertem nosso sagrado’ e Ariovaldo Umbelino (USP, provocador). **Mesa 12** - Povos
597 indígenas na sociedade capitalista: lutas, conflitos e resistências; nomes aprovados: Márcia
598 Mizusaki (UFGD, provocadora), Fidêncio Guarani Vera (Escola Municipal Reserva Indígena
599 Pirajuí Paranhos-MS) e Luciano Bórquez (UNAM-Xochimilco); suplentes: Ariovaldo Umbelino
600 (USP, provocador) e Emerson Guerra (UFRRJ). Antes da indicação dos nomes, SL Dourados
601 destacou a importância da presença de um indígena como expositor e não somente alguém
602 representando-os ou falando deles. **EIXO - Os conflitos socioespaciais em curso:** urbanização e
603 contradições do espaço. **Mesa 13** - Os conflitos socioespaciais em curso: urbanização e
604 contradições do espaço; Arlete Moyses (Unicamp, provocadora), Renato Pequeno (UFC) e
605 representante MNLM ou Ocupação Lanceiros Negros; suplentes: Doralice Maia (UFPB,
606 provocadora), José Borzacchiello (UFC, provocador), Carlos Vainer (IPPUR/URFJ), Ana Paula
607 Francalanza (EACH/USP) e Vanderli Custódio (IEB/USP). **Mesa 14** - O urbano no contexto dos
608 debates sobre o direito à cidade e o processo de neoliberalização; nomes aprovados: Maria José
609 Martinelli Calixto (UFGD, provocadora), Leonardo Péricles (MLB/MG) e Daniel Sanfelice (UFF);
610 suplentes: Doralice Maia (UFPB, provocadora), José Borzacciello (UFC, provocador), Sérgio
611 Martins (UFMG, provocador), Renato Cosentino (IPPUR/UFRJ, provocador), Luiz Cesar Ribeiro
612 (IPPUR/UFRJ) e Vera Teles (USP). Os componentes das **Mesas 15 e 16** serão indicados na
613 próxima RGC devido a ementa ter sido aprovada nesta RGC. SL João Pessoa retirou a proposta de
614 tema “Geografia das urnas” apontando-o como tema para outra atividade dentro da programação do
615 Encontro. Depois do intervalo do almoço, com a leitura das mesas por Pedro (SL São Paulo/DEN),
616 abriu-se a discussão da importância de mais mesas para contemplar mais temas etc. Falas
617 apontaram que o indicativo é de no máximo 16 mesas. **Encaminhamento: 1) os eixos Geografia**
618 **da Saúde e Cartografia terão, cada um, somente uma mesa redonda; para a próxima RGC, as**
619 **SL’s devem apresentar para estas mesas propostas de título, ementa (com máximo de 1000**
620 **caracteres) e três nomes para o debate. 2) as SL’s que produziram as propostas aprovadas**
621 **devem encaminhar à DEN as ementas das mesas, bem como as SL’s que indicaram**
622 **participantes aprovados das mesas devem encaminhar os respectivos contatos dessas pessoas.**
623 **As ementas serão divulgadas na 4ª Circular do ENG.** Apresentação pelas comissões e definição
624 das ementas das atividades: EDP, Abertura, Trabalho de Campo e Intervenção: Renato (SL Rio de
625 Janeiro/DEN) apresentou as atividades que compõem as comissões a fim de qualificar as
626 possibilidades de um maior número de seções locais integrarem as comissões. A apresentação
627 destacou a metodologia das comissões, seus tempos/espacos e coletividades envolvidas no período

628 anterior e durante o encontro e, também, os desdobramentos posteriores ao ENG. Comissão de
629 GT's: SL's Niterói, Aracaju e Rio de Janeiro: Ricardo (SL Juiz de Fora) apontou que a seção local
630 tem refletido sobre a articulação entre as atividades dos GT's e a Intervenção no ENG, no caso, o
631 diálogo a partir do GT de Ensino com atividades em Juiz de Fora em que se fez necessário um
632 ganho de compreensão das dinâmicas da Comissão de GT; assim, a Seção Local coloca o indicativo
633 de compor a Comissão de GT do ENG. Abriu-se uma discussão sobre a diferença e
634 complementaridade entre a construção dos GT's nas seções locais e a organização da Articulação
635 Nacional de Grupos de Trabalho (ANGT) que culmina no ENG, assim, a participação na ANGT
636 não deveria esvaziar a organicidade do GT na seção local. Comissão de EDP: SL's São Paulo e
637 Belo Horizonte: Renato (SL Rio de Janeiro/DEN) indicou duas providências da Comissão a fim de
638 reduzir os problemas: primeiro, o envio de resumos dependente do pagamento da inscrição do ENG
639 e, segundo, a vinculação entre o resumo enviado e o número do CPF do encontrista. Ainda, o
640 procedimento independente e coordenado entre a distribuição dos resumos no interior da Comissão
641 Científica, por um lado, e de outro, com a distribuição dos resumos em EDP e seus respectivos
642 espaços físicos (que tem sido chamado de "ensalamento"); tal processo potencializa que a Comissão
643 de Monitoria tenha uma expectativa do quantitativo de salas de EDP a fim de formar os monitores
644 de EDP para, no início dos espaços, abrir uma discussão coletiva de concepção de Espaço de
645 Diálogos e Práticas, e não somente um espaço de apresentação de trabalhos e recebimento de
646 certificados. Esta Comissão permanece depois do ENG na medida em que os trabalhos completos
647 são enviados pelos participantes dos EDP's para então serem sistematizados na forma final dos
648 Anais do ENG. A Comissão consegue trabalhar, em grande parte, no interior da plataforma do site
649 do ENG, mas demanda momentos presenciais. Renato apontou ainda a necessidade de prazo para
650 consolidar os indicativos de participação na Comissão de EDP. O prazo para definição dos
651 indicativos é 10 de março. Bernardo Raidan (SL BH) apontou o prazo de 23 de fevereiro como
652 prazo inicial de inscrições e envio de resumos pelo site do ENG. **Encaminhamento: as seções**
653 **locais que indicaram interesse em compor esta Comissão devem socializar a informação na**
654 **lista Interseções em email com cópia para as seções locais da Comissão de EDP. A SL Viçosa**
655 **apontou o indicativo de compor a Comissão de EDP relativo à temática de Ensino, bem como**
656 **a SL Dourados apontou indicativo de compor a Comissão de EDP.** Comissão de ESC: SL's Rio
657 de Janeiro e São Paulo. Comissão de Trabalho de Campo: SL's São Paulo e João Pessoa; SL
658 Niterói apontou o indicativo de compor a Comissão de ESC. Comissão de Minicursos e
659 Oficinas: SL Rio de Janeiro. Comissão de Monitoria: SL's João Pessoa, Catalão, Três Lagoas e Pró-
660 AGB ABC. Comissão de Infraestrutura: SL João Pessoa. Comissão de Alojamento: SL's João

661 Pessoa e Catalão. Comissão de Culturais: SL's João Pessoa e Catalão. Comissão de Comunicação:
662 SL João Pessoa. Akene (SL João Pessoa/DEN) colocou que a Comissão é composta pela Ouvidoria,
663 que é um trabalho volumoso e ao mesmo tempo delicado, pois é o canal de diálogo entre os
664 participantes e a Comissão Organizadora (CO) do ENG. Conde (SL Viçosa) esclarece que esta
665 Comissão demanda um diálogo permanente com a DEN e CO do ENG, pois emergem diversos
666 questionamentos novos e ambíguos, inclusive que estão limitados ao período pré-ENG (inscrição,
667 pagamentos, envio de resumos etc.) e outros que se ampliam para as reflexões de concepção de
668 encontro e da própria entidade. **A SL Três Lagoas apontou indicativo de composição da**
669 **Comissão de Ouvidoria. A DEN reafirmou a necessidade de uma nova convocatória para**
670 **composição da Ouvidoria.** Carla (SL Rio de Janeiro) apontou para a importância de uma
671 participação crescente da DEN nas tarefas específicas, por exemplo, da Ouvidoria, sugerindo uma
672 consulta no interior da DEN para redefinições entre sujeitos e funções tanto na DEN quanto na CO
673 do ENG. Renato (SL Rio de Janeiro/DEN) destacou a importância de mais seções locais e
674 agebeanos se incorporem na resolução de tarefas, posto que o princípio da construção coletiva é
675 fundamental. Eduardo (SL Niterói) faz uma reflexão sobre a importância de clareza na relação entre
676 sujeitos e funções no processo de organização do ENG e na própria dinâmica da DEN. Comissão de
677 Cultural: SL João Pessoa. Comissão de Intervenção: SL João Pessoa e Pró-AGB ABC. Comissão de
678 Mesas Redondas: DEN. Esta Comissão realiza os contatos com os palestrantes (compra de
679 passagens e controle de hotel) e garante o controle dos documentos referentes à prestação de contas
680 do ENG (recolhimento de tíquetes e canchotos de gastos de deslocamento e outros). Foi comentada a
681 duplicação entre Cultural e Culturais, sendo explicada que Cultural é a festa do ENG e Culturais são
682 atividades dispersas durante o ENG. Leandro (SL BH) alertou para a necessidade de finalizar as
683 ementas e atividades do ENG. **Encaminhamento: os pontos relativos à Abertura e ao Trabalho**
684 **de Campo ficaram para ser decididos na próxima RGC. 9. IX Fala Professor, Belo**
685 **Horizonte/MG – Definição da Concepção e do Tema do Fala Professor.** Leandro (SL BH)
686 apresentou a discussão da seção local: diferenças entre encontros desde Juiz de Fora em 2011 e
687 Catalão em 2015; importância dos espaços do encontro manterem relação com a realidade escolar;
688 dá exemplo do Fala Estadual do Rio de Janeiro; importância do Fala acontecer no espaço de uma
689 escola básica; tema dialogando a conjuntura atual e o momento de 2019; pensar o encontro
690 politicamente e não somente pela técnica; elementos que podem pautar o tema: avanço da
691 militarização na escola, a BNCC, a questão de gênero e escola sem partido, a Medida Provisória do
692 Ensino Médio, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação Popular,
693 a disputa da escola interna e externamente e quem fala por ela; importância de pensar

694 conjunturalmente e estruturalmente estes elementos; importância de não se tornar um encontro
695 acadêmico, sendo possível se ter a presença de professores da escola com participação concreta,
696 que não se limite aos eixos que já se realizam em outros encontros e espaços agebeanos. SL BH
697 apresentou texto de concepção do próximo Fala Professor (ANEXO 4). SL Juiz de Fora indica que
698 o Fala 2011 serviu para pautar e refletir questões para encontros de professores e de outros espaços
699 de professores e de debate da escola básica; defendeu que o Fala possa orientar dinâmicas
700 agebeanas, mas que também possa abrir questões para outros grupos, por exemplo, fóruns que se
701 realizam nas escolas para resistir às reformas e contrarreformas educacionais, criticando o ‘ar’ de
702 democracia que tem se dado na atual conjuntura; o encontro como capaz de orientar ações e
703 posições. SL Aracaju enviou contribuição de tema para o Fala, a partir da ata enviada pela lista
704 Interseções: **“A geografia toma partido: impactos das reformas educacionais e a**
705 **criminalização da prática docente”**. Eduardo (SL Niterói) apontou para uma discussão ampliada
706 com os professores acerca dos temas de interesse, sendo observado na prática da militância, a partir
707 de temas que os agebeanos consideram que sejam importantes, ampliando tanto o debate e que às
708 vezes não conseguem alcançar as demandas dos próprios professores. Quando os professores
709 possuem questões, eles colam mais no ENG ou nos sindicatos etc. Chamou a atenção quanto a
710 tomar cuidado para não despolitizar a atividade e debate dos professores; trabalhar no sentido de
711 dialogar com a fala dos professores e não somente o que a AGB tem construído como questões. Por
712 fim, apresentou o tema proposto pela SL Niterói: “O impacto das contrarreformas sobre o ensino de
713 Geografia”. SL Rio de Janeiro propôs o tema: “Ser professor em tempos neoliberais”. Claudinei (SL
714 BH) ponderou que a decisão do tema neste momento pode ser prematura, dada a conjuntura volátil.
715 Conde (SL Viçosa) recuperou três princípios de construção dos encontros agebeanos: processo,
716 organicidade e movimentos sociais. A fala do professor pode ser pensada em mais de uma escala,
717 de sua individualidade, da coletividade da sala de aula à escola, mas também com formas coletivas
718 de política docente, com destaque ao movimento sindical, até alcançar a ideia de uma totalidade dos
719 professores. Isto é, a organicidade como princípio requer que a fala individual do professor seja
720 realizada na relação com falas coletivas, abrindo um campo fértil de contradições de pensar a
721 docência. Também a referência aos movimentos sociais importa para além das relações internas à
722 escola básica ao se realizar nos espaços de lutas e conflitos sociais, como ocupações urbanas e
723 rurais etc. Relatos da SL’s sobre realização de pré-encontros e outras atividades relacionadas ao
724 Fala. SL Rio de Janeiro: não começaram a se articular, mas as contribuições vindas do Fala
725 Estadual serão incorporadas nas discussões. SL Niterói: lembrou a realização em 2017 do Fala
726 Estadual e defende que o encontro tenha formas para professores e construído por eles. SL Juiz de

727 Fora: não realizaram nenhuma atividade específica, mas será pauta para o pré-ENG e rearticulação
728 dos GT's. SL São Paulo: socialização por parte da AGB-SP das memórias do Encontro: se
729 comprometeu para a próxima RGC. SL Joao Pessoa: preocupa-se com as questões ligadas à
730 concepção da arte e identidade visual para o próximo Fala Professor. Claudinei (SL BH): ponderou
731 ser imprudente lançar esse encaminhamento agora. SL Joao Pessoa: retirou a proposta. Renato (SL
732 Rio de Janeiro/DEN): ressaltou a importância da organização do Fala ficar atenta para as datas de
733 envio de pedido de apoio para as agências de fomento. Conde (SL Viçosa): apontou para as datas do
734 calendário das escolas em Belo Horizonte, período de provas e ENEM. Chamou a atenção para o
735 fato de que em alguns períodos escolares a maioria dos professores está impedida de participar do
736 encontro. Assim, as locais devem atentar para o calendário das escolas básicas, o ritmo que estas
737 apresentam. SL Rio de Janeiro: disse que no Rio foi feita uma enquete em que foi escolhido o
738 período da segunda semana de julho. Claudinei (SL BH) disse que em Juiz de Fora foi escolhido no
739 final do ano. **6. Comunicações – Relato do coletivo de comunicações sobre o site da AGB**
740 **Nacional**: Akene (SL João Pessoa/DEN) informou que existe um impasse que envolve o site da
741 AGB, o Boletim Paulista de Geografia e a Terra Livre. O site foi hackeado, o que impediu
742 realização de tarefas básicas e administrativas. Nesse meio tempo existiu a ideia de refazer o site
743 mudando inclusive de plataforma. Devido algumas dificuldades, inclusive de ordem pessoal, não
744 pode dedicar-se a solução dos problemas do site. Em 24/12/2017 o site sofreu um segundo ataque
745 que foi mais agressivo. Devido a esse ataque, quando o técnico em informática tentou fazer um
746 backup, percebeu que um vírus duplica os arquivos. A proposta apresentada pelo técnico para
747 resolver e garantir maior segurança, tanto para o servidor, quanto para o novo site, é resetar o
748 servidor. Mas com esta solução, todas as informações armazenadas no servidor serão apagadas.
749 Assim, essa decisão se apresenta como um impasse entre o funcionamento regular da entidade e a
750 perda de parte de sua memória. Defende que devemos confiar no profissional. Renato (SL Rio de
751 Janeiro/DEN): informou que foi criado um endereço alternativo para encontrar o link das revistas,
752 porém, elas ficaram desconfiguradas. **Relato site do ENG 2018**: o site precisava da identidade
753 gráfica concluída. SL João Pessoa levou para RGC de São Paulo uma arte, mas não deu tempo de
754 discutir. Abriu-se um período para enviar a arte e apenas Joao Pessoa enviou. SL São Paulo enviou
755 uma proposta 12 dias após o prazo final de envio. Assim, a definição da arte ficou com a SL João
756 Pessoa. **Encaminhamento: até 15/02/2018 o site deve estar no ar. 12. Representação da AGB**
757 **no Sistema Confea-CREA** – Carla (SL Rio de Janeiro) informou sobre solicitação do CREA para
758 que fosse colocada uma urna na seção local para eleição dos conselheiros do órgão, mas foi negada
759 pela seção local. **11. Relação da AGB com outras entidades e com os encontros setoriais** – Giba



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

760 (SL São Paulo/DEN) fez um relato da aproximação feita neste último ano com a ANPEGE, através
761 da gestão da Dirce Suertegaray, devido a sua proximidade com a AGB. A reforma do ensino médio
762 foi objeto de um documento elaborado pelas duas entidades enviado à Câmara e ao Senado. O tema
763 ensino tem agrupado geógrafos em torno do debate sobre o BNCC, PNLD e as representações
764 setoriais nos Conselhos. Fez a ressalva de que a Dirce foi importante nesse processo de
765 reaproximação da AGB com a ANPEGE. Ela convidou a AGB para a mesa de abertura da
766 ANPEGE, sendo o Renato Emerson (SL Rio de Janeiro/DEN) o representante escolhido. Falou da
767 necessidade de reconhecermos a importância daqueles que se sentem pertencentes à AGB. Ainda,
768 recuperou o histórico da reaproximação do IBGE após a carta sobre a mudança no senso
769 agropecuário. Informou que a entidade recebeu uma solicitação do IBGE para se fazer presente no
770 ENG, de modo que foi aprovada uma atividade tipo ESC para demonstrar a nossa acolhida à
771 proposta. Informou que tem havido um esforço da DEN para se fazer presente em seções locais
772 novas ou recém regularizadas. Por fim, Giba (SL São Paulo/DEN) pediu ao Derly (SL BH e
773 professor na escola em que ocorria a RGC) que agradecesse a diretora da escola a acolhida e a
774 acessoria. Agradeceu a Seção BH pelo apoio estrutural e político. 13. Outros Assuntos: **a próxima**
775 **RGC ficou marcada para os dias 6, 7 e 8 de abril em João Pessoa/PB.**
776



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

777

ANEXO 1

778

Homenagem ao AGBeano (SL BH) e pescador Jessé Pinheiro Filho

779



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

780

ANEXO 2

781

Moção de apoio à professora Janaína e em repúdio à atitude da Universidade Federal do Rio

782

de Janeiro

783

784

ANEXO 3

785

Ementas dos eixos do XIX Encontro Nacional de Geógrafos 2018 - João Pessoa/PB

786

787 1. A Geografia toma partido: impactos das Reformas Educacionais e a criminalização da
788 prática docente

789 A função histórica da educação enquanto estratégia de produção de subjetividades em favor da
790 manutenção da ordem social do capital, determinada pelas necessidades da atual acumulação
791 rentista e da produção de mercadorias, pelo lucro, pela exploração alienante do trabalho e o
792 contexto político que aprofunda a precarização do trabalho e a desqualificação da docência como
793 profissão; exigem que os professores tomem partido. O relatório de monitoramento das Metas do
794 Plano Nacional de educação (biênio 2014-2016) informa que mais de 1.600.000 (16,2 %) da
795 população brasileira na faixa etária de 15-17 anos está fora do ensino médio. A Lei 13.415/2017
796 esvazia e confronta a formação do pensamento crítico ao retirar ou reduzir a contribuição das
797 disciplinas de ciências humanas. O sentido de educação básica é eliminado ao fragmentar o ensino
798 médio em diferentes itinerários formativos, e ainda desobrigar os sistemas de ensino de oferecerem
799 todos os 5 itinerários. A Lei está articulada com a BNCC, ponto de amarra do currículo, dos
800 indicadores de avaliação externa (IDEB, ENAMEB), da seleção para o ingresso no ensino superior
801 (ENEM), da política de livros didáticos, dos currículos de formação de professores. O papel político
802 da geografia na escola e as disputas com diversos agentes, como o “Escola sem Partido” e a
803 tentativa de silenciar professores por meio de leis punitivas e o “Todos Pela Educação” de grupos
804 privados que assaltam a educação pública reconfiguram as formas de luta e resistências a esse
805 processo, as ocupações em escolas e universidades organizadas por estudantes e professores de todo
806 Brasil, buscam reafirmar as bandeiras políticas da AGB na defesa da educação pública, gratuita e de
807 qualidade, da profissão docente e da Geografia. É necessário lutar para educar e educar para lutar.

808

809 2. Raça e Geografia: opressões e resistência

810 A temática racial, vista pelos aspectos de composição e/ou dos padrões de relações entre grupos,
811 sempre foi objeto da Geografia. Sendo Raça um constructo para a dominação de povos e lugares,
812 além das relações cotidianas, as hierarquizações provocadas pelo racismo devem ser vistas também
813 em sua dinâmica estrutural, como centrais na construção do sistema mundo moderno capitalista.
814 Assim, o assassinato de jovens negros nas favelas e periferias; os ataques aos grupos quilombolas e
815 indígenas; as violências aos espaços sagrados das religiões de matriz afro, entre outros, são
816 exemplos que reforçam a necessidade de que, no combate a tais opressões, leituras espaciais das

817 relações raciais ocupem esforços da comunidade geográfica. Essa perspectiva crítica, oposta às
818 abordagens clássicas, vem emergindo através de formulações que buscam desvelar a influência do
819 racismo: na construção, no uso e na forma de ler e viver o espaço geográfico. Assim, como a
820 geografia através da leitura sobre as representações, usos e a construção do espaço, pode ajudar a
821 complexificar as lutas étnicas e raciais? Como a geografia que se ensina pode potencializar os
822 atores contra hegemônicos?

823

824 **3. Gênero e Geografia: lutas, conquistas e reflexões**

825 Nos últimos anos, os debates relacionados a gênero vêm sendo incluídos na produção geográfica
826 sob uma perspectiva crítica as formas de opressão, questionando a naturalização hierárquica dos
827 valores que condicionam corpos e mentes. Diante do contexto pós-golpe, onde uma série de
828 avanços ocorridos na luta contra as opressões de gênero vem sendo, de forma direta, ameaçadas. O
829 crescimento do conservadorismo, o aumento do assassinato de lgbt's e do feminicídio, a
830 criminalização do debate de gênero nas escolas, ataques a mulheres em transportes públicos e em
831 ambientes privados, a criminalização do aborto e a propagação da cultura do estupro, são exemplos
832 do retrocesso. Nesse sentido, como a ciência geográfica tem enfatizado alternativas para uma
833 sociedade plural e diversa? Como a Geografia pode contribuir por uma produção do espaço mais
834 igualitário? Como a Geografia escolar e a Geografia praticada nas Universidades se inserem, para a
835 efetivação de uma sociedade livre do machismo, da misoginia e da homo-lesbo-transfobia? E,
836 ainda, como a ciência geográfica tem apropriado e estruturado suas reflexões considerando o debate
837 sobre gênero para além de uma temática, mas como elemento fundamental e estruturante da análise
838 espacial? São vários os desafios que se impõem à Geografia na contemporaneidade, e é a partir
839 deles que este eixo se propõe a dialogar com a comunidade geográfica.

840

841 **4. Estado, Capital e Poder: o Brasil e a América Latina no contexto da nova geopolítica** 842 **mundial**

843 Este eixo propõe debates acerca das transformações político-econômicas do capitalismo no século
844 XXI no contexto da crise estrutural, das novas estratégias de acumulação e projetos hegemônicos na
845 América Latina e as transformações nos blocos de poder. É importante compreender a estrutura de
846 poder do capital na atual geopolítica mundial, as decisões e o poder de comando de agentes e
847 sujeitos concretos, suas hierarquias, seus desdobramentos no território, as ações e as cadeias de
848 reações às decisões tomadas por distintos agentes e sujeitos sociais em variadas escalas espaciais.
849 Propõem-se discussões sobre o Brasil e a América Latina na geopolítica mundial; os discursos sobre

850 desenvolvimento e suas compreensões a respeito de Capital e Estado, bem como o lugar e o papel
851 destes na construção do consenso neoliberal. Pretende-se aprofundar as reflexões acerca da crise
852 econômica e política no espaço mundial e seus rebatimentos na América Latina e em específico no
853 Brasil, sem esquecer considerar as coalizões de forças conservadoras, as várias frações de classe
854 dominante, as oligarquias regionais e grupos com projetos conservadores de poder vinculados à
855 base parlamentar brasileira. Este eixo também traz a provocação para debates acerca da guinada no
856 projeto de um Brasil como potência regional com significativa atuação nos blocos econômicos, os
857 nacionalismos crescentes, a insurgência de discursos e práticas extremistas, a questão dos migrantes
858 e refugiados, bem como as resistências, o poder global versus poder local, além, é claro, da reflexão
859 sobre a construção de Um Projeto para a América Latina nas perspectivas latino-americanas.

860

861 **5. Pensamento Geográfico: reflexões e construções de geografias**

862 O pensar geográfico molda-se historicamente em uma formulação e reformulação do tempo-espaço,
863 auferindo significados no contínuo processo teórico e prático. A história do pensamento geográfico
864 envolve, igualmente, o temário da luta ideológica presente no contexto das dinâmicas sociais e
865 econômicas e que, de modo contraditório e conflitante, configuram do ponto de vista prático um
866 amplo contexto da luta de classes sobre a questão da unidade das atividades humanas, da
867 apropriação e interrelação complexa com a natureza e a produção de geografia ou de espaços de
868 disputa. Refletir sistematicamente sobre os principais contextos históricos, institucionais, autores e
869 conceitos da geografia, torna-se condição fundamental para a problematização da produção
870 geográfica. O processo de renovação do pensamento tem por objetivo avançar na relação teoria e
871 prática, e forçar a descolonização do pensamento geográfico. Se o conhecimento e as ideologias são
872 formas de poder, dar visibilidade às geografias periféricas, negras, indígenas, feministas e anti-
873 sistêmicas contribui para a renovação da ciência geográfica e para além dela, configurar práticas
874 combativas do ponto de vista político e social.

875

876 **6. A Região do Semiárido e o reconhecimento da Caatinga como um bioma brasileiro:** 877 **especificidades regionais, territorialidades e políticas pública**

878 *Transformações territoriais no semiárido: políticas públicas e os desafios para gestão dos recursos
879 hídricos e conservação das Caatingas brasileira*, procura resgatar uma abordagem, atualmente
880 relegada a um segundo plano pela Geografia Brasileira e de certa forma ausente nos últimos eventos
881 da AGB, que são os temas relacionados à *Biogeografia. O eixo também procura abordar à água,
882 como elemento natural e os recursos hídricos como elemento sócio econômico importante na

883 definição dos recortes territoriais, que caracteriza a *Hidrogeografia. *Essa não tem a tradição
884 passada da Biogeografia, sendo uma abordagem nova para além dos clássicos estudos de bacias
885 hidrográficas. É importante salientar que a trilogia: CAATINGA + SECA + SEMIÁRIDO, apesar
886 de "poder ser" tomada como tipicamente ou mesmo “unicamente” como nordestinas, interessam a
887 todo o Brasil, sobre isso basta refletirmos sobre a recente crise hídrica na Região Metropolitana de
888 São Paulo. Por fim, recordamos que o domínio das águas e da biodiversidade dos biomas, sempre
889 foram elementos da *Geografia Política*, abordagem central no tema proposto para o XIX ENG.

890

891 **7. A questão agrária e os conflitos decorrentes dos projetos de desenvolvimento**

892 A questão agrária permanece sendo central nas disputas teóricas e ideológicas da sociedade
893 brasileira. Assim, a discussão da necessidade da Reforma Agrária frente a lógica de
894 desenvolvimento baseada em grandes projetos, tensiona de maneira conflituosa os sujeitos
895 envolvidos: Estado, empresários do agronegócio e movimentos sociais. O avanço do agronegócio,
896 da mineração e dos grandes projetos (barragens, rodovias, ferrovias e transposição) nas áreas de
897 territórios indígenas, quilombolas, assentamentos e pequenos agricultores têm impulsionado as
898 violências no campo. Tais projetos também têm contribuído para atualização de problemáticas
899 como a “estrangeirização” das terras no Brasil, a apropriação do território pelo capital e a questão
900 da titularização das terras, as quais impõem a intensificação da agenda de lutas e das diversas
901 formas de resistência.

902

903 **8. Lutas, Movimentos Sociais e Geografia: reflexões, resistências e novos desafios**

904 O objetivo é possibilitar a reflexão e o debate, a partir de um olhar geográfico das determinações
905 centrais para o entendimento da questão agrária brasileira, que perpassa a propriedade privada da
906 terra em um contexto de crise estrutural do capital e os conflitos e resistências dela decorrentes
907 como os povos indígenas, os quilombolas e camponeses. As resistências desses povos na forma de
908 ocupações e retomadas representam mecanismos de enfrentamento da apropriação privada da terra e
909 de seus usos exclusivos como meio de produção de mercadorias. Indígenas, quilombolas,
910 camponeses tratam a terra e o território ontologicamente, como formas espaciais e, portanto
911 territoriais de reprodução da vida em seus modos específicos, que eliminam as relações de
912 propriedade privada e individualizada. A Geografia enquanto ciência é carente de análise teórica e
913 de uma prática que leve a compreensão dessa diversidade. Movimentos indígenas e quilombolas,
914 conflitos territoriais e luta de classes. Expansão do capital, apropriação territorial e resistências.
915 Estado, reformas, dinâmica territorial, contexto e resistência.

916

917 **9. Os conflitos socioespaciais em curso: urbanização e contradições do espaço**

918 As cidades são espaços privilegiados da reprodução do capital, comportando e condicionando uma
919 série de conflitos e antagonismos engendrados pela relação capital-trabalho. Nesse cenário de
920 contradições, cabe à Geografia desvelar as engrenagens da (re)produção do espaço urbano em curso
921 (agentes, formas, processos e conteúdo). O aprofundamento da crise estrutural tem reconfigurado a
922 trama do tecido urbano e a relação campo-cidade. A luta e a apropriação da terra e dos espaços
923 públicos ganham novas feições. “Novos” e “velhos” atores (re)orientam suas ações políticas diante
924 da ruptura institucional e democrática e da insegurança jurídico, político e social. Que urbano e que
925 cidades estão sendo conformados diante desse cenário?

926

927 **10. Geografia da Saúde**

928 A relação dos estudos geográficos com os problemas da saúde contemporâneos tem fortalecido o
929 campo de conhecimento da Geografia da Saúde. Se por um lado as abordagens tradicionais deste
930 subcampo da disciplina sempre enfatizaram as “influências do meio natural” para o entendimento
931 da epidemiologia e da difusão de doenças na população, atualmente se faz necessário chamar a
932 atenção para as causas estruturais, econômicas e sociais, que estão na base das principais
933 enfermidades que assolam as populações do mundo, principalmente as mais pobres. As abordagens
934 territoriais da saúde são múltiplas e de vital importância na compreensão dos processos recentes de
935 surgimento das doenças em seu contexto, dos limites políticos e econômicos da universalização da
936 atenção à saúde e, por que não dizer, dos meios de promover cuidados preventivos - para além da
937 medicalização, tecnificação e mercantilização da medicina que faz prevalecer o consumo privado de
938 serviços e a destruição do Sistema Único de Saúde (SUS). As populações nas áreas urbanas e rurais
939 padecem de problemas de saúde que derivam de situações geográficas de extrema carência, de falta
940 de alimentação saudável, ausência de habitação digna e condições locais de saneamento, e restrição
941 de acesso a equipamentos e serviços de saúde. Do ponto de vista mais teórico, por um lado se
942 enriquecem as discussões sobre o sistema público de saúde, explorando suas debilidades frente a
943 falta de uma perspectiva territorial dinâmica em sua operação institucional. De outro, os estudos
944 epidemiológicos passam a contar com novas tecnologias de processamento de informação
945 geográfica, permitindo observar novos fenômenos. Desta forma, evidencia-se o desafio de integrar
946 vertentes de análises da saúde em uma visão ampla e complexa do próprio espaço geográfico.

947

948 **11. Cartografia**



Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB
Diretoria Executiva Nacional
Gestão 2016-2018

949 A cartografia se constitui numa técnica de representação dos fenômenos geográficos e
950 simultaneamente, de forma indissociável, se consolida como linguagem e mecanismo de
951 apropriação e expressão de um “discurso” acerca do conhecimento do e sobre o território. Pensar a
952 cartografia nesta perspectiva requer dos geógrafos o domínio conceitual cartográfico e dos
953 elementos de mediação capazes de fazer emergir, na produção dos mapas e cartogramas sociais, as
954 simbologias de lutas e estratégias emancipatórias e tornar (re)conhecível não só as localizações de
955 eventos estáticos, mas também movimentos dinâmicos, derivados do espaço vivido das populações.
956 Dialogar sobre estas dimensões permite ao geógrafo e às comunidades compreenderem as
957 imbricações entre cartografia e geovisualização, suas linguagens e plataformas, e os processos
958 políticos que determinam a representação social sobre o espaço e sobre o território.
959

960

ANEXO 4

961

Texto de concepção do fala proposto pela SL BH

962

963

FALA PROFESSOR - 2019

964

Concepção do Fala Professorx

966

967

968

969

970

971

972

973

974

975

976

O Encontro Nacional de Ensino de Geografia – Fala Professor, desde sua primeira edição em 1987, tem como objetivo servir como encontro voltado para e com xs professorxs da Educação Básica. Esse intento hoje se faz mais do que necessário dadas as transformações recentes na educação brasileira em todos os seus níveis. O desmonte do setor público, o processo cada vez mais acentuado de centralização das decisões político-pedagógicas nas instituições escolares, o conservadorismo nas abordagens e temas e a própria desvalorização naquilo que se constitui como o saber geográfico produzido nas escolas, faz com que seja imperativa a mobilização de todxs os geógrafxs-educadorxs a fim de, não apenas, produzirmos ações de resistência mas, sobretudo, um outro projeto de escola, de Geografia e de país capaz de combater o atual modelo nefasto instalado no Brasil.

977

978

979

980

Para que tal movimento aconteça é necessário que as Seções Locais da AGB desde já, construam em seus espaços de atuação uma programação que acumule o debate local nas escolas, promova a discussão entre professorxs da escola básica, estudantes e professorxs universitários. Essa articulação via AGB permite:

981

982

983

984

- fazer com que a entidade seja um espaço de convergência de todas as contribuições, permitindo, de fato, constituir uma agenda nacional de mobilização de todxs os geógrafxs contra as atuais reformas educacionais e a favor de um outra política de educação para o Brasil;

985

986

987

- ratificar a AGB como uma entidade que ao mesmo tempo que é movimento político de luta, é também espaço de formação teórica, pedagógica e prática dxs professorxs, dxs studentxs e daqueles comprometidxs com uma outra sociedade possível.

988

989

990

991

Com base, nestes princípios, o que se propõe é que a partir de agora, as Seções Locais da AGB, sejam aquelas que possuem uma prática cotidiana de ações mediante seus Grupos de Trabalho de Educação/Ensino, sejam aquelas que atuam em outras e diferentes formas assumam o compromisso de fomentar em suas bases:

- 992 - o debate em torno BNCC com xs professorxs de escola básica, predominantemente:
993 que tipo de currículo de Geografia desejamos? Para que tipo de escola? Para qual
994 sociedade?
995 - a organização para o processo de reformulação curricular das redes municipais e
996 estaduais que se iniciará agora em 2018;
997 - o acompanhamento da produção da BNCC para o Ensino Médio que ainda é
998 desconhecido;
999 - o acompanhamento e enfrentamento das medidas ligadas à Política Nacional de
1000 Formação de Professores.
1001 - o avanço da militarização na escola, Escola Sem Partido, BNCC, MP do EM,
1002 questão de gênero e religião, educação do campo/quilombola/indígena/popular. A
1003 disputa da escola (interna e externamente), quem fala por ela e nela; a disputa dos
1004 conhecimentos, atitudes e comportamentos; disputa pela concepção de sujeitos e sua
1005 formação para a (re)produção social.
1006 - precarização do trabalho docente, condições da estrutura das escolas, atuação de
1007 grandes grupos empresariais na mercantilização do ensino, movimentos sociais e
1008 sindicato dos professores.
1009 Com isso, esperamos que, em 2019, o Fala Professor se afirme não apenas como um
1010 (necessário) espaço de encontro, mas como um verdadeiro fórum privilegiado dxs professorxs de
1011 Geografia, capaz de produzir estratégias que apontem para uma outra sociedade, uma outra escola e,
1012 por fim, uma outra Geografia que se ensine.

1013
1014
1015
1016
1017

Diretoria Executiva Nacional
Biênio 2016-2018